



Um caminho nos passos de Jesus Cristo: a importância e a necessidade da orientação espiritual para o desenvolvimento do ser humano

*A path in the footsteps of Jesus Christ:
the importance and need for spiritual guidance for the
development of human beings*

Carlos Daniel de Souza Martins

Resumo

A orientação espiritual é um dos serviços mais antigos da Igreja, entendido, entre diversas formas, principalmente como prática característica de auxílio para o amadurecimento da vida cristã. Entretanto, ao longo da história eclesial e social, esse ministério passou por aprimoramentos, evoluções metodológicas e sistemáticas, críticas e rejeições, recebendo contribuições de algumas ciências próprias do desenvolvimento humano. No decorrer dessa história e no atual contexto é possível questionar: será que a orientação espiritual ainda pode contribuir com o ser humano de hoje? Será que ela ainda é útil ao homem? Qual a contribuição da orientação espiritual na vida daqueles que a procuram? Ela tem espaço na sociedade de hoje? Qual o seu papel? Assim, a partir de alguns fundamentos essenciais da orientação espiritual, o objetivo desse artigo é indicar luzes sobre sua importância e necessidade para o desenvolvimento integral do ser humano, tendo em vista seu pleno, efetivo e adequado exercício.

Palavras-chave: Orientação Espiritual. Maturidade Cristã. Discernimento.

Abstract

Spiritual guidance is one of the oldest services of the Church, understood, among different ways, mainly as a characteristic practice of helping to mature the Christian life. However, throughout ecclesiastical and social history, this ministry has undergone improvements, methodological and systematic evolutions, criticisms and rejections,

receiving contributions from some sciences of human development. In the course of this story and in the current context, it is possible to question: can spiritual guidance still contribute to the human being of today? Is it still useful to man? What is the contribution of spiritual guidance in the lives of those who seek it? Does it have a place in today's society? What is its role? Thus, based on some essential foundations of spiritual guidance, the objective of this article is to shed light on its importance and necessity for the integral development of the human being, with a view to its full, effective and adequate exercise.

Keywords: Spiritual Guidance. Christian maturity. Discernment.

Introdução

A vivência adequada dos ensinamentos cristãos solicita daqueles que se propõem seguir o caminho de Jesus Cristo um crescente e autêntico amadurecimento espiritual. O próprio apóstolo Paulo exorta a comunidade dos tessalonicenses a progredir cada vez mais naquilo que aprenderam através do anúncio do Evangelho (1Ts 4,1-2).

Pede-se ao cristão um agir reto, com a prática de boas obras e, principalmente, uma vida de santidade, baseada nos conselhos evangélicos, nas virtudes humanas e sobrenaturais. Ao mesmo tempo, o cristão precisa estar em constante diálogo com Deus. Escutar e discernir a vontade do Criador que o chama de diversas maneiras.

Pensando nisso, a Igreja, que não está aquém do ser humano, mas permanece atenta as alegrias e tristezas, angústias e esperanças do seu povo,¹ oferece desde os primeiros séculos um serviço de grande valor: a orientação espiritual.

Esse é o meio pelo qual muitos fieis conseguem superar suas dificuldades e reencontrar o caminho nos passos de Jesus. Em um de seus discursos, Bento XVI² recomenda a orientação espiritual para todos os cristãos que desejam viver com profundidade e reponsabilidade uma vida nova em Cristo. Também Francisco³ ressalta diversas vezes a importância e a necessidade do discernimento espiritual diante da luta permanente do cristão para viver os ensinamentos e o anúncio do Evangelho.

Nesse artigo, pretendemos realçar a atual importância da orientação espiritual como método eficaz de viver a vocação universal à santidade.⁴ Para isso, se faz necessário compreender seu contexto, apresentar seu fundamentos e apontar as implicações desse ministério no desenvolvimento da vida cristã.

¹ GS, 1.

² BENTO XVI, PP., Discurso aos membros da comunidade Pontifícia Faculdade Teológica Teresianum.

³ FRANCISCO, PP., *Gaudete et exultate*, p. 75 – 83.

⁴ LG, 40.

1. O contexto

Segundo Barry e Connolly,⁵ tem surgido nos últimos anos um crescente número de pessoas interessadas na orientação espiritual. Além disso, os autores apontam uma notável intensificação nos estudos sobre esse tema: seminários, cursos, programas de treinamento, livros e artigos. Para eles, essa é uma situação muito diferente das décadas que precedem este período de entusiasmo pela espiritualidade.

Conforme Vaz,⁶ padre e filósofo brasileiro, o contexto em que vivemos herdou da modernidade novos padrões e paradigmas, anunciados através de um extenso caminho de rupturas, reformas e revoluções, que caracterizam a formação do mundo ocidental. Essas mudanças influenciam na compreensão do ser humano e de suas características essenciais, inclusive na dimensão espiritual de sua existência.

Não obstante, a percepção da orientação espiritual foi crescendo na medida em que a Igreja tomava consciência de sua missão no mundo ao mesmo tempo em que se desenvolvia na compreensão teológica, na vida espiritual e nas circunstâncias culturais.

Entretanto, não abordaremos essa complexa e extensa rede de acontecimentos, nem a vasta história da orientação espiritual. Mas, desejamos realçar a sua importância através de certos elementos contextuais do cenário social e religioso em que estamos inseridos.

1.1. O cenário social

Para os que estiveram atentos e pesquisaram de alguma forma sobre a mudança dos tempos, a década de 60 foi um período de turbulências. Segundo Cota,⁷ é nessa época que a orientação espiritual entra em crise, pois o questionamento sobre a ordem estabelecida avançou por vários segmentos da sociedade, inclusive nas instituições eclesásticas.

Vemos naqueles anos, a consolidação dos procedimentos empírico-formais nas ciências humanas e biológicas, de forma que a psicologia e a biologia passam a ser as principais formas de explicar as realidades do ser humano e os mistérios do mundo.

Essas áreas de pesquisa observaram a orientação espiritual sob uma conotação negativa, entendendo-a como uma dependência infantil e nociva que direciona as ações do sujeito sem levar em conta sua liberdade individual. Para Cota:⁸ “[...] a raiz dessa crise está no fato de que o padre espiritual alcançou excepcional poder de influência e, com este poder, trouxe muitas vezes prejuízo às decisões pessoais”.

Apesar das duras críticas e rejeições desse contexto, a redescoberta de uma responsabilidade pessoal diante da liberdade daquele que é orientado trouxe novos ares

⁵ BARRY, W. A.; CONNOLLY, W. J., A prática da direção espiritual, p. 9.

⁶ VAZ, C. H. de L., Escritos de Filosofia VII, p. 12.

⁷ COTA, T. das N., A missão do(a) acompanhante no discernimento espiritual, p. 5-25.

⁸ COTA, T. das N., A missão do(a) acompanhante no discernimento espiritual, p. 8.

para a prática da orientação espiritual, recuperando-a como instrumento importante para o crescimento e amadurecimento da vida cristã.⁹

Vale destacar ainda, o grande avanço material e tecnológico das civilizações, o aumento na produção de bens de consumo e a facilidade na comunicação social através das novas mídias. Segundo Galvão,¹⁰ o tempo de hoje se caracteriza pela velocidade e pelo acúmulo de bens e atividades: “Nunca estivemos tão conectados e, ao mesmo tempo, tão distantes de nossa interioridade como nos dias atuais. Parece que vivemos o tempo inteiro correndo com medo do silêncio e de nós mesmos”.

1.2. O cenário religioso

Antes da década de sessenta, a Igreja não demonstrava sinais expressivos de que acompanhava o desenvolvimento do mundo moderno, ela parecia resistente a mudanças. Naquela época, conforme apresenta Barry e Connolly,¹¹ os seminários e casas de formações religiosas estavam lotadas, as igrejas cheias, os confessionários tinham grande fluxo de pessoas, os bispos e o papa exerciam grande autoridade eclesial e civil. Porém, afirmam os autores, esse tempo e algumas dessas atitudes desapareceram após o Concílio Vaticano II.

Por consequência, somando o desenvolvimento das ciências humanas e a nova situação religiosa, a prática da orientação espiritual foi caindo no esquecimento e, conseqüentemente, no desuso. Sobre isso, é possível citar uma série de fatores que agravaram a situação:

[...] A desvalorização do sacramento da reconciliação. A reação a uma visão excessivamente individual da vida espiritual, considerada elitista, sem levar a compromisso social e político, uma visão exagerada sobre o período anterior; o grande desenvolvimento das ciências humanas, nas quais algumas das teorias mais difundidas propagam exageros contrários à ideia cristã do ser humano; o fato de algumas escolas da psicologia tenham reduzido a pessoa a um conjunto de ideias, impulsos e reflexos, e um obscurecimento da compreensão de liberdade; a circunstância de que na pedagogia, tenha havido particular êxito da apelação à espontaneidade como elemento diretivo da formação.¹²

Vale ressaltar, que a exposição desses fatos não desconsidera a validade do Concílio Vaticano II. Aliás, é a partir dele que a orientação espiritual atinge uma nova abrangência da vida cristã. Se num primeiro momento ela tinha por objetivo a santidade pessoal, com esse concílio e posteriormente com as conferências latino-americanas,

⁹ COTA, T. das N., A missão do(a) acompanhante no discernimento espiritual, p. 5-25.

¹⁰ GALVÃO, F., O cultivo espiritual, p. 16.

¹¹ BARRY, W. A.; CONNOLLY, W. J., A prática da direção espiritual, p. 27.

¹² SANTOS, M. A., Curso sobre direção espiritual, p. 47.

surge um olhar voltado para o desempenho da pessoa dentro da comunidade humana e, conseqüentemente, a favor de uma acentuada responsabilidade social.

Segundo Cota¹³ a orientação espiritual aponta para um desenvolvimento integral do ser humano, pois “[...] sem perder de vista a vocação à santidade, acompanha a busca da Vontade de Deus que articula dimensões pessoais, comunitárias e a responsabilidade histórica e social”.

É a partir desse contexto que começamos a delinear a orientação espiritual como conhecemos hoje, pois os cenários brevemente apresentados favoreceram uma preciosa evolução e uma necessária adequação na compreensão da orientação espiritual. Podemos nos perguntar: a orientação espiritual ainda tem importância? Apesar das inúmeras ciências do homem e da natureza, a sua prática ainda é útil?

Ao apresentar os fundamentos da orientação espiritual, tentaremos deixar evidente alguns motivos que destacam a sua atual importância para o desenvolvimento do ser humano.

2. Os fundamentos da orientação espiritual

O subsídio para confessores e diretores espirituais define a orientação espiritual como “[...] uma ajuda no caminho da santificação para todos os fiéis em qualquer estado de vida”.¹⁴ Não se trata de terapia psicológica, catequese, exposições sobre doutrina, bate-papo entre amigos ou algo do tipo. A orientação espiritual trata sobre o relacionamento, a intimidade e a configuração a Jesus Cristo.

Barry e Connolly¹⁵ já definiam a orientação espiritual cristã como uma ajuda prestada por um sujeito de fé a alguém que o procura. Dessa forma, aquele que orienta busca capacitar o orientando para prestar atenção na manifestação de Deus em sua vida, a respondê-Lo adequadamente e a viver as conseqüências desse relacionamento.

Nesse processo estão envolvidos: o orientando, que deseja aproximar-se de Deus trilhando um caminho de amadurecimento humano e de fé; o orientador, que acompanha e ajuda a pessoa a manifestar sua experiência religiosa com Deus, superando os obstáculos e os desafios encontrados no caminho; e o próprio Deus, através da força inspiradora do Espírito Santo, protagonista da orientação espiritual.

Dessa forma, veremos, a partir das leituras indicadas, dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e de algumas pesquisas, cinco fundamentos da orientação espiritual que destacamos como motivos pelos quais esse ministério tem importância no contexto atual.

2.1. A orientação espiritual atende a uma necessidade humana

Como vimos brevemente, a sociedade passou por um grande contexto de mudanças que abalaram as instituições sociais. Mais do que isso, os paradigmas

¹³ COTA, T. das N., A missão do(a) acompanhante no discernimento espiritual, p. 9.

¹⁴ CONGREGAÇÃO para o clero., O sacerdote ministro da divina misericórdia, p. 46.

¹⁵ BARRY, W. A.; CONNOLLY, W. J., A prática da direção espiritual, p. 22.

surgidos ao longo da modernidade e da contemporaneidade abalaram também valores, ideias e crenças que a tradição tinha por referencial de sentido.

É importante dizer que, independentemente do contexto, existe nas profundezas do coração humano um ardente e constitutivo anseio pela realização pessoal de sua existência, uma intrínseca procura pela felicidade:

[...] o ser humano é investido de uma dinâmica interna que o estimula para a sua finalidade: é um “ser-com-finalidade”. O homem não é um ser “propulsionado”, mas um ser atraído a um fim; e, a partir do mais íntimo, ele tende totalmente a esse fim; é um ser teleológico, é um “ser-para” e não pode prescindir disso. Procura, desde o fundo do seu ser, uma plenitude de sentido e de coerência em algo mais elevado, ainda que pressinta que isso seja um mistério.¹⁶

Sem uma meta, ou melhor, sem um sentido para a vida, existe o perigo do ser humano não encontrar um caminho adequado para se realizar. A sensação de uma vida desfinalizada gera diversas consequências, entre elas angústia, medo, desespero, depressão e a perda da fé.

A busca por um referencial de sentido é, no fundo, uma busca religiosa. Por consequência, a orientação espiritual existe para ajudar o orientando a encontrar um caminho seguro, nos passos de Jesus, que corresponda sua necessidade de autorealização. Aliás, a orientação espiritual cristã não pode encontrar outro caminho senão Jesus, pois Ele mesmo é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6).

2.2. A orientação espiritual nos configura à Jesus Cristo

Jesus Cristo, enviado pelo Pai, nos revela que Deus é amor: “não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e enviou o seu Filho como oferta de expiação pelos nossos pecados” (1Jo 4,10). Nesse sentido, o Senhor Jesus nos pede para que sejamos semelhantes a esse Deus: “sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36).

A vida do cristão deve ser uma busca constante pela semelhança ao Deus vivo, conhecido através da fé. Assim, a principal meta da orientação espiritual é “intensificar a união com Deus”.¹⁷

Nesse sentido, a configuração a qual nos referimos não está associada a conformidade ou não conformidade das leis, mas se refere a transformação do coração. Através da configuração a Cristo, os critérios, valores e atitudes do orientando se assemelham mais a Jesus, manifestando a fé, a esperança e a caridade sob o impulso do Espírito Santo.

Na orientação espiritual, a experiência de intimidade com o Senhor é o principal conteúdo dos diálogos entre o orientando e o orientador. Cada passo do sujeito que

¹⁶ SANTOS, M. A., Curso sobre direção espiritual, p. 45.

¹⁷ BARRY, W. A.; CONNOLLY, W. J., A prática da direção espiritual, p. 22.

deseja crescer na vida espiritual deve ser orientado pelos próprios passos de Jesus Cristo, modelo de homem perfeito que revela o mistério do próprio ser humano.¹⁸

2.3. A orientação espiritual desenvolve a maturidade humana

Ainda relacionando a importância da orientação espiritual com o contexto atual, percebemos a necessidade de um sólido desenvolvimento da maturidade humana. Num mundo em mudanças, questões fundamentais como os valores, comportamento e aquilo que se tem por normalidade também passam por questionamentos e desembocam numa desorientação moral.

A imaturidade apresenta características que comprometem o pleno desenvolvimento do ser humano: “defasagem entre a idade cronológica e idade mental; desconhecimento de si mesmo, instabilidade emocional; pouco ou nenhum senso de responsabilidade [...]; ausência de um projeto de vida [...]; critérios morais instáveis”.¹⁹

O processo constante de amadurecimento requer tempo, esforço e orientação por parte daqueles que já foram provados por diversas experiências da vida. Esses sujeitos são, primeiramente, indivíduos da própria família e, depois, pessoas da sociedade que os rodeiam. Quem tem maturidade conhece suas próprias limitações e potencialidades; tem equilíbrio entre os sentimentos e a razão; é capaz de digerir as feridas do passado e projetar o futuro; tem vontade sólida e autodomínio.

O acompanhamento espiritual, dado seu objetivo básico de ajudar as pessoas a aprofundar sua relação com Deus, deve visar a constituir-se em um processo formativo integral, que ajude o indivíduo a sarar, purificar, ordenar, integrar e potencializar diversos aspectos de sua personalidade [...]. O acompanhamento espiritual deve fazer um processo de integração que configura a pessoa inteira e plenifica: nossa interioridade, o próprio coração, a própria afetividade, nosso entendimento e nossa própria corporeidade.²⁰

Como narra o evangelista Lucas, o amadurecimento é uma realidade tão importante para o ser humano, que o próprio Senhor Jesus a experimentou: “o menino crescia, ficava forte e cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” (Lc 2,40). Não distante disso, o apóstolo Paulo também aponta a necessidade do amadurecimento: “Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança” (1Cor 13,11).

Assim, podemos dizer que amadurecer é seguir os passos de Jesus, conformando nosso temperamento, caráter e personalidade ao estado de vida que ele nos convida. A orientação espiritual, como auxílio na formação da vida cristã é um importante instrumento para o amadurecimento integral do ser humano, isto é, da fé, da

¹⁸ GS 22.

¹⁹ SANTOS, M. A., Curso sobre direção espiritual, p. 90.

²⁰ BEZZINA, E. M., O acompanhamento espiritual como ministério na Igreja, p. 58.

personalidade e das relações, afinal, não consegue crescer espiritualmente quem não cresce humanamente.

2.4. A orientação espiritual preza pela liberdade do ser humano

A liberdade é tema central na compreensão do ser humano, especialmente a partir da racionalidade moderna, quando grandes revoluções começaram a lutar por valores como “liberdade, igualdade e fraternidade”²¹. A influência disso, como vimos, trouxe críticas ao processo de orientação espiritual, acusando os orientadores de conduzirem seus orientandos de forma autoritária e sufocando a liberdade individual.

Entretanto, apesar de ser um realidade preciosa ao ser humano, ela não pode ser vivida de qualquer forma. Se mal entendida, a liberdade corre o risco de se degenerar num subjetivismo individualista; numa moral permissiva; e num relativismo secularista.

Para o autor, a fé cristã é um caminho de liberdade perpassada pelo amor, pois os cristãos não receberam espírito de escravos, mas foram chamados filhos de Deus:

Não somos livres apenas pelo fato de não estarmos submetidos a qualquer poder opressor (“liberdade de”). Os cristãos somos livres, porque somos filhos de Deus, amados e capazes de amar. Somos livres para louvar, reverenciar e servir a Deus, amando os nossos irmãos e irmãs (“liberdade para”).²²

Através de Jesus, cada ser humano pode ser libertado do pecado e da morte, maior de todas as escravidões: “É para a liberdade que Cristo nos libertou. Ficai firmes e não vos deixeis amarrar de novo ao jugo da escravidão” (Gl 5,1).

Assim, ao contrário do que as críticas modernas apontaram, uma orientação espiritual séria favorece o verdadeiro desenvolvimento da liberdade humana. Quanto mais se avança na orientação, mais o orientando se torna livre. É isto o que ensina Paulo: “Ora, o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí está a Liberdade” (2Cor 3,17).

2.5 A orientação espiritual é um dos principais meios para descobrir uma vocação específica

Um dos assuntos mais abordados em nosso tempo é o sentido da vida. Escritores, filósofos e terapeutas produziram obras procurando entender essa realidade da vida humana e, muitas vezes, tentando oferecer caminhos para encontrar um sentido.

Esse contexto se apresenta como um terreno onde a orientação espiritual tem um importante trabalho a fazer:

²¹ QUEVEDO, L. G., Jesus e a liberdade, p. 69.

²² QUEVEDO, L. G., Jesus e a liberdade, p. 78.

As pressões e características da cultura emergente que pedem maior discernimento e mais personalização dos fiéis, as rápidas transformações culturais, o pluralismo de valores que debilita o apoio ambiental para viver os dinamismos do Reino, a maior consciência da autonomia pessoal nas opções e a enorme diversidade de situações onde se insere a vida cristã, exigem uma vida interior lúcida e profunda, que, por sua vez, necessita de maior objetivação e discernimento.²³

Assim, a orientação espiritual também tem uma palavra a dizer sobre o sentido da vida, pois sabe que, no coração do ser humano, habita o desejo de eternidade, de realização e de felicidade e sabe que ele só encontrará o sentido verdadeiro de sua vida em Jesus Cristo, realizando a vocação para a qual o Senhor o chamou.

A Igreja orienta formas específicas de realizar a vontade de Deus: matrimônio, vida religiosa e consagrada, vida contemplativa e comunitária, o diaconato e o ministério presbiteral. Entretanto, para uma escolha acertada, é necessário discernir o caminho adequado a seguir, papel da orientação espiritual.

Somente uma vocação alimentada pela intimidade com o Senhor poderá se tornar uma resposta autêntica à humanidade que vagueia entre tantas incertezas e seguranças. É o amor experimentado e alimentado pela íntima amizade com Cristo que dará ao chamado a possibilidade de testemunhar com a vida o que seus lábios proferem em discursos e súplicas.²⁴

A tarefa da Igreja no serviço de acompanhamento espiritual é ajudar a todos, especialmente os jovens, a discernir os sinais vocacionais presentes na vida. Esse processo de discernimento exige que a Igreja caminhe junto com cada um daqueles que buscam seguir os passos de Jesus, assim como Ele mesmo o fez em Emaús.

Conclusão

Como vimos, a orientação espiritual está inserida num mundo em mudanças. Sua compreensão e prática precisaram se adequar às novas situações que surgiram nessa realidade.

Ao final deste artigo, pode-se comparar a orientação espiritual como uma bússola, um horizonte, um caminho, uma estrela ou um sol, entre outras formas que expressam seu objetivo: oferecer uma relação de ajuda ao sujeito de fé que procura amadurecer e aprofundar o seu relacionamento com Cristo e encontrar em seus passos um caminho de sentido para a vida.

Os fundamentos que apresentamos nos levam a concluir que a orientação espiritual ainda tem um papel a cumprir em nosso contexto: ela atende uma necessidade

²³ BEZZINA, E. M., O acompanhamento espiritual como ministério na Igreja, p. 64.

²⁴ CEMOVIC., Texto base do 3º ano vocacional do Brasil, p. 32.

humana; configura a Jesus Cristo; colabora no processo de amadurecimento integral e ajuda a descobrir uma vocação específica.

Além das importâncias apresentadas, a orientação espiritual ainda colabora no discernimento, na tomada de decisões, na construção de uma vida de oração, num autoconhecimento de si mesmo e no conhecimento de Deus. Ela abrange a inteireza do ser humano em suas dimensões pessoal e comunitária.

Portanto, falar da importância da orientação espiritual é falar sobre a relação do ser humano com Deus. Ser orientado é deixar-se ser conduzido pelo Espírito de Deus, através da ajuda de um irmão, num caminho de amadurecimento, discipulado, de conhecimento e de amor. A orientação espiritual é, sobretudo, um caminho nos passos de Jesus Cristo.

Referências bibliográficas.

BARRY, W. A.; CONNOLLY, W. J. **A prática da direção espiritual**. São Paulo: Loyola, 1985.

BENTO XVI, PP. **Discurso aos membros da comunidade Pontifícia Faculdade Teológica Teresianum**. 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20110519_teresianum.html>. Acesso em: 27 mai. 2022.

BEZZINA, E. M. O acompanhamento espiritual como ministério na Igreja. **Revista de Espiritualidade Inaciana**, v.10, n. 37, p. 63-67, set. 1999.

BÍBLIA sagrada. Tradução da CNBB. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2019.

COTA, T. das N. A missão do(a) acompanhante no discernimento espiritual. **Revista de Espiritualidade Inaciana**, v. 10, n. 37, p. 5-25, set. 1999.

CONGREGAÇÃO para o clero. **O sacerdote ministro da divina misericórdia: subsídio para confessores e diretores espirituais**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONSITITUIÇÃO dogmática *Lumen gentium*: sobre a Igreja. In: **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997, p. 101 - 197.

CONSITITUIÇÃO pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo atual. In: **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997, p. 539 - 661.

CEMOVIC. **Texto base do 3º ano vocacional do Brasil**. Brasília: Edições CNBB, 2022.

FILHO, S. C. Uma questão de identidade: o acompanhante espiritual. **Revista de Espiritualidade Inaciana**, v. 10, n. 37, p. 43-56, set. 1999.

FRANCISCO, PP. ***Gaudete et exultate***: sobre a chamada à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2018.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2023v3n6p164

GALVÃO, F. **O cultivo espiritual**: em tempos de conectividade. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2019.

QUEVEDO, L. G. Jesus e a liberdade: uma questão sempre atual. **Revista de Espiritualidade Inaciana**, v. 10, n. 37, p. 43-56, set. 1999.

SANTOS, M. A. **Curso sobre direção espiritual**: elementos para aconselhamento pastoral e acompanhamento espiritual. 2ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2019.

VAZ, C. H. de L. **Escritos de Filosofia VII**: raízes da modernidade. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Carlos Daniel de Souza Martins

Graduando em Teologia pelo Instituto Interdiocesano de Filosofia e Teologia do
Espírito Santo
Vitória / ES – Brasil
E-mail: carlosdanielsm99@gmail.com

Recebido em: 13/04/2023

Aprovado em 25/11/2023